

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia 8 de novembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO RICARDO RODRIGUES (Ad hoc)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} Bispo D.

NUELLE BARRETO: Olá! Bom dia a todos! Gostaria de cumprimentar toda a Mesa na pessoa do deputado RicTommaso Cascianelli, conforme proposição de minha autoria.

Para compor a Mesa, convido o Sr. Yulo Oiticica, assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais, neste ato, representando o Governo do Estado da Bahia; D. Antonio Ederaldo, Sr. Rev.^{mo} Bispo da Diocese de Irecê; padre Luís Martins dos Santos, Rev.^{mo} Vigário-Geral da Diocese de Irecê; Sr. Elmo Vaz, meu amigo e prefeito municipal de Irecê; Sr.^a Maria Rita Pontes, superintendente da Osid (Obras Sociais Irmã Dulce) e sobrinha da Santa Dulce dos Pobres; Sr.^a Diana Francelina Dias, presidente da Associação Casa dos Anjos, de Irecê; padre Marcos Antonio Souza, Sr. Rev.^{mo} Vice-Provincial Passionista; Sr. Raimundo da JR, meu colega deputado estadual; Sr. Manuel Rocha, meu colega deputado estadual; Sr. Luciano Araújo, meu colega deputado estadual; e Sr. Valter Araújo, meu amigo coronel da PM. (Palmas)

Solicito aos deputados Manuel Rocha, Raimundinho da JR e Luciano Araújo, bem como aos padres presentes, conduzir, a este recinto, o nosso homenageado e Rev.^{mo} Bispo D. Tommaso Cascianelli.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Neste momento, ouviremos o Hino Nacional, executado pela Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar da Bahia, sob a regência do maestro tenente PM J. Oliveira.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Muito obrigado pela execução do Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Convido a Sr.^a Dr.^a Emanuelle Barreto para ler a biografia do nosso homenageado. (Palmas)

A Sr.^a EMAardo, que me fez este convite. Normalmente, eu não sou uma pessoa que fica nervosa ao microfone. A gente tem uma boa intimidade. Mas eu

acredito que, hoje, eu estou muito mais emocionada do que nervosa. Muito obrigada, deputado, por este convite.

Gostaria de cumprimentar todos como o nosso pároco e padre Luís, o nosso bispo D. Antonio e o nosso bispo D. Tommaso, assim como todos os nossos representantes políticos presentes e o nosso prefeito Elmo Vaz.

Eu estou aqui porque, em uma certa feita, em um momento de conversa com o querido amigo deputado, contei a ele um pouquinho da história de eu ter sido uma das primeiras acólitas, que é a coroinha que serve no altar, da Diocese de Irecê, ou seja, uma das primeiras mulheres que serviu no altar como coroinha. À época, o nosso pároco era o padre Vagner. (Risos)

Eu já tinha esse desejo, e ficava no pé do padre Vagner, pedindo muito a ele que deixasse a gente servir também. Mas ele dizia: “Só que, aqui, em nossa região, não temos coroinhas mulheres.” Com a chegada de D. Tommaso, ele falou: “Olhem, conversem com D. Tommaso. Se ele aceitar...” Ele nos deu essa liberdade e fomos visitar D. Tommaso na casa dele, que nos recebeu na hora do seu café da manhã e nos convidou para tomar café da manhã com ele. Eu digo “nós” porque somos eu e a minha irmã gêmea, a Dr.^a Daniele. (Risos) Nós fomos juntas. Ele carinhosamente nos recebeu e ouviu o nosso pedido.

A gente disse: “D. Tommaso, a gente quer servir! A gente quer servir no altar!” Aí, ele perguntou: “Mas, minhas filhas, o que vocês vão fazer com tanto cabelo?” Eu respondi: “D. Tommaso, a gente prende.” Ele perguntou: “Minhas filhas, o que vocês vão fazer com essas unhas tão coloridas?” Eu respondi: “A gente tira o esmalte e corta a unha, D. Tommaso.” Então, ele indagou: “E o que vocês vão fazer com esses brincos?” Eu falei: “Oh, o brinco, a gente não tira não, mas coloca um bem pequenininho”. (Risos)

Assim, ele viu o nosso compromisso; viu que a gente realmente fazia parte, como até hoje fazemos, da nossa paróquia; e aceitou o nosso pedido. E, graças a Deus, até hoje, temos mulheres como coroinhas e acólitas em toda a nossa diocese. Então, foi nesse momento que o deputado me convidou para estar aqui. Muito obrigada.

(Lê) “D. Tommaso Cascianelli ingressou no seminário aos 11 anos de idade, e fez sua profissão religiosa em 28 de setembro de 1964, na Congregação da Paixão de Jesus Cristo, mais conhecida como Passionista. Foi ordenado presbítero em 17 de abril de 1973, em Roma. Ao longo de sua formação, cursou Filosofia, Teologia e se especializou com uma pós-graduação em Pastoral.

D. Tommaso chegou ao Brasil em 1980, onde viveu e exerceu o seu ministério em diversas cidades da Bahia, incluindo Itabuna, Salvador, Jequié e a nossa querida Irecê. Sua ordenação episcopal ocorreu em 5 de julho de 2000, na Solenidade de Pentecostes. E o seu lema episcopal é ‘Amar e Servir’ (Amare et Servire).

Ao longo de sua vida missionária, D. Tommaso foi pregador de missões populares, superior de comunidades religiosas, reitor de seminário e vigário regional de sua congregação. Atuou como referencial da Pastoral da Criança no estado e foi orientador espiritual e conselheiro de Santa Dulce dos Pobres, nos últimos anos de vida da religiosa, de 1987 a 1992.

Em Itabuna, como missionário da Congregação Passionista, D. Tommaso serviu como pároco da Paróquia Santa Maria Goretti, na Mangabinha, e da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Ferradas. Durante esse tempo, construiu igrejas e fundou comunidades como a Capela São Vicente Maria Strambi e São Paulo da Cruz. Ele, também, animou a Pastoral Familiar, a Juventude e diversos outros trabalhos missionários.

Em Jequié, foi pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde realizou um intenso trabalho missionário em uma vasta área pastoral. Construiu o Salão Emaús, a igreja da Comunidade Santa Cruz. E, com Dr. Paulo Cesar, fundou o Ambulatório Santa Dulce dos Pobres, que oferece atendimento até hoje.

Na Diocese de Irecê, D. Tommaso deixou um legado impressionante. Ele construiu o Seminário Emaús, em Feira de Santana; reformou a Catedral Bom Pastor; e fundou o CDE (Centro de Desenvolvimento Educacional), em Irecê. Foi responsável pela criação da Casa dos Anjos, que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade, pelo programa Porta Aberta e pelo Centro Sociocultural Franco Felice. Também construiu casas para os menos favorecidos nas cidades de Ibipeba, São Gabriel e América Dourada, além de ter motivado a ação missionária e a pastoral vocacional.

Em sua missão, ordenou 27 padres que, hoje, servem com dedicação à Diocese de Irecê, perpetuando as suas visões pastoral e espiritual.

O que mais nos marca em D. Tommaso é a sua profunda espiritualidade e a forma como ele incorporou a paixão e a ressurreição de Jesus em sua vida. Ele deixou uma marca indelével de cuidado e serviço aos mais necessitados, com um carisma que contagiou a todos. Seu jeito passionista de ser – simples, humilde e grande em Deus – refletiu na humanidade e eternizou na Diocese de Irecê seu lema: ‘Amar e Servir’ (‘Amare et Servire’).” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Muito obrigado, Dr.^a Emanuelle. Através dessa biografia, eu contei com o apoio de todos os meus colegas deputados, quando foi aprovada a concessão deste Título de Cidadão Baiano, por unanimidade.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Concedo a palavra ao Sr. Elmo Vaz, prefeito municipal de Irecê.

O Sr. ELMO VAZ: Bom dia a todos e a todas.

Primeiramente, quero agradecer a Deus por esta manhã, por este dia.

Quero, inicialmente, parabenizar o deputado Ricardo Rodrigues, um deputado representante da nossa região de Irecê, por esta honraria. Assim, quero agradecer a todos os deputados e as deputadas desta Casa que, por unanimidade, concederam o Título de Cidadão Baiano a este grande italiano: D. Tommaso.

Quero cumprimentar o bispo D. Antonio e, na sua pessoa, quero abraçar todos os párocos e todos os missionários aqui representados.

Quero muito brevemente falar da honra em estar hoje, nesta tribuna, para contar um pouquinho deste amigo e deste irmão que nos deu a honra e o prazer de uma convivência de 24 anos.

Minha mãe já está no outro plano, no plano celestial. Ela conviveu muitos anos com D. Tommaso. Ela era devota de São Domingos. E D. Tommaso, durante os 24 anos que passou no bispado de Irecê e região, deixou uma marca, deixou uma história. Como bem colocou a nossa amiga, a Dr.^a... Fugiu-me o nome dela, porque eu a confundo com a irmã...

(Intervenção fora do microfone.)

(...) Emanuelle, que falou aqui da sua história.

Bem, eu queria falar um pouquinho do coração deste padre. Gostaria de dizer que a sua devoção por Irmã Dulce nos levou a denominar um logradouro, em Irecê, como Praça Irmã Dulce, onde nós estamos fazendo lá, quer dizer, nós já concluímos um santuário para missas campais. Com certeza, assim que fizermos algumas correções, o nosso bispo irá inaugurar e entregar à população. Ali fica uma lembrança da sua passagem por aquela região, onde a gente deixa uma praça em homenagem à Irmã Dulce, a quem aprendi, também, a admirar ainda mais, a partir da visão de D. Tommaso.

D. Tommaso, com a sua firmeza e ternura, em muitos momentos, me aconselhou. Vivemos momentos difíceis durante o período da pandemia, quando, juntos, tomávamos decisões. Ele, com a sua firmeza e com a sua ternura, foi mais do que um padre, foi mais do que um bispo. Naquele momento, ele era alguém em quem a gente se espelhava para tomar decisões. Não só eu, na condição de prefeito de Irecê, mas todos os prefeitos daquela região. Então, essa passagem da pandemia marcou muito a minha vida e, com certeza, a vida de muitas pessoas nas quais o santo padre teve um papel fundamental. A gente passaria a manhã inteira falando das suas obras.

Quem não é de Irecê e se tiver oportunidade, eu peço que vá conhecer um dos maiores projetos sociais de acolhimento e de atendimento às pessoas menos favorecidas, que é a Casa dos Anjos, em Irecê. É um presente que ele deixa para aquela cidade, para aquela região, com atendimentos nas áreas de saúde, psicologia, capacitação e artes. Isso, D. Tommaso, vai ficar, lá, eternizado. Com certeza, o senhor deixou algo que vai... Como se diz, o senhor não deixou apenas o peixe, deixou a vara para que muitas pessoas possam aprender a pescar.

Então, em nome do povo de Irecê, eu quero agradecer as presenças de todos e de todas. Estou me sentindo em casa, porque estou vendo os amigos, as amigas, católicos, pessoas dedicadas a essa fé. Há vereadores presentes.

Quero dizer que o senhor jamais será esquecido. O senhor ficará eternamente em nossas mentes, em nossos corações. Tenho certeza de que será – e está sendo – um desafio muito grande para D. Antonio dar seguimento a esse trabalho que o senhor fez.

Portanto, eis a minha gratidão em nome do povo de Irecê.

O deputado Ricardo Rodrigues, com certeza, faz uma homenagem justíssima.

Deputado, em sua pessoa bem como nas pessoas dos demais deputados desta Casa, volto a agradecer e parabenizar este santo padre.

Eu trouxe um presente para ele, que é uma biografia de Irmã Dulce. Até disse a ele que eu ia passando no shopping e vi esta biografia sendo vendida. Então eu comprei. Eu disse ao autor que se não tivesse nenhuma citação a D. Tommaso na biografia, ele teria de fazer uma revisão. Então, eu estou dando este presente ao senhor, pois, com certeza, o senhor foi uma das pessoas que mais a conheceu, porque conviveu com a Santa Dulce. Então, V. Ex.^a tem, sim, a grandeza de poder dizer se a biografia corresponde ou não à realidade, com todo respeito ao autor. Então, o senhor teve a honra de trabalhar com a Irmã Dulce e conviveu com a santa, assim reconhecida pelo papa e pela Igreja Católica.

Eu termino as minhas palavras dizendo que eu convivi com um santo. Eu tenho a certeza de que algum dia, ainda que o senhor, mesmo que não seja reconhecido como tal de acordo com todo o processo de canonização da igreja, para mim, fica esse sentimento de ter tido a honra e o prazer de ter convivido com um homem santo.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Obrigado, prefeito.

(O Sr. Elmo Vaz procede à entrega da biografia sobre Irmã Dulce a D. Tommaso Cascianelli.) (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Eu quero registrar as presenças de Zé das Virgens, ex-prefeito de Irecê, ex-deputado e meu assessor; Felipe Sá, secretário de Turismo e Cultura de Lençóis; e dos vereadores do município de Irecê: Erlan Figueredo, Pedro Sodré, Flávio Cordeiro, Marquinho da Ótica, Moisés Filocre, Paulino Bento, Magno Dourado, Aurélio Dourado e Daniel Araújo. (Palmas) Há, também, Heloísa Helena Ramalho, Isa, vereadora do município de Canavieiras; e Márcia da Roça, vereadora do município de Lapão. (Palmas)

Irecê está toda aqui. Dá, até, para fazer uma sessão.

Muito obrigado a todos pelas presenças. (Palmas)

Concedo a palavra à Sr.^a Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce. (Palmas)

A Sr.^a MARIA RITA PONTES: Bom dia a todos.

Esta é uma manhã de muita alegria que enche os nossos corações de gratidão, não só o coração do povo de Irecê e de Jequié, mas, especialmente, o coração de D. Tommaso.

Saúdo a nossa Mesa na pessoa do proponente desta homenagem, deputado Ricardo Rodrigues. Saúdo, também, as minhas colegas do Hospital Regional de Irecê aqui presentes, lideradas por Ingrid, Irmã Olívia, Marcinha, Samuel e seus acompanhantes.

Gostaria de dizer, D. Tommaso, que queríamos todos estar aqui nesta manhã de hoje para lhe saudar, para lhe homenagear, pois esta é uma homenagem tão merecida.

O senhor, ao longo desses 44 anos em que está aqui, na nossa convivência, só tem feito o bem, só tem semeado o bem, muito provavelmente por todo o aprendizado que a Santa Dulce lhe passou: “Amar e servir”. O mesmo lema de Santa Dulce é o seu lema.

Eu tenho certeza de que a sua mãe do coração, a Santa Dulce, e a minha mãe, a D. Dulcinha, que o senhor considera uma mãe – por isso somos irmãos – estão sempre protegendo e dando forças. Isso, para nós, é uma companhia maravilhosa. Principalmente no processo de canonização, o senhor foi um apoio, um esteio em todos os momentos, fazendo com que esse processo avançasse. Digo isso porque eu sabia que o senhor também queria ver Santa Dulce nos altares.

Eu lhe agradeço muito.

Espero que ela lhe cubra sempre de bênçãos, lhe dando muita saúde, muita força para continuar na sua missão, a mesma missão dela, do amar e servir.

Gratidão, D. Tommaso. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Muito obrigado, Maria Rita.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Mas, antes de passar a palavra ao próximo orador, eu quero agradecer as presenças de todos os padres da Diocese de Irecê.

D. Tommaso, gostaria de contar que quando eu fui levar o convite ao nosso bispo D. Ederaldo, soube que, na Diocese de Irecê, já existia uma assembleia todos os anos. Aí, o nosso bispo ficou preocupado: “Como vamos fazer, porque nós não podemos deixar de estar lá, prestigiando o nosso eterno bispo da Diocese de Irecê, D. Tommaso Cascianelli?”

Eu quero agradecer a D. Ederaldo por esta sua boa vontade e por este seu carinho, pela sua amizade ao seu colega e bispo D. Tommaso.

Ao mesmo tempo, eu quero registrar, de maneira especial, as presenças de todos os padres presentes como o padre Dailson Brito, de Morro do Chapéu. (Palmas) Eu não conheço todos. Há o padre Geraldo Zoé, do município de Lapão; padre Vagner Alves Gama, de Lençóis; padre Jackson, o evangelista, da cidade de João Dourado; padre Clecion Gomes Ramada, da cidade de Lapão; padre Flávio Silveira, da cidade de Canarana; padre Wesley Souza, da cidade de Jussara; padre Kleverton Brito, da cidade de Iraquara; padre Gleidson Figueiredo, da cidade de Presidente Dutra; padre Domingos de Jesus, da cidade de São Gabriel; membros da Paróquia São Domingos, do município de Irecê; padre Bruno Maciel, da cidade de Jequié; padre Sandoval Dias, da cidade de Jequié; e padre Lucas, da cidade de Jequié. (Palmas)

Concedo a palavra a D. Antonio Ederaldo, bispo da Diocese de Irecê. (Palmas)

O Sr. D. ANTONIO EDERALDO: Saudações à Mesa; ao deputado Ricardo, pela iniciativa; e aos demais reverendos que fizeram o sacrifício de estar aqui. Eu brincava com alguns, antes, porque chegar aqui é uma luta. Irecê não é ali, o nosso ali baiano. São 500 quilômetros para chegar até aqui. Então, sou agradecido a vocês todos da diocese que estão, aqui, neste momento de honra e de agradecimento.

Três palavrinhas para D. Tommaso, em nome da diocese, dos outros padres, irmãos e amigos que não puderam estar aqui por tantas situações. Quanto à primeira coisa, D. Tommaso, obrigado por sua vida gastada, desgastada e servida na Diocese de Irecê. Quanto à segunda palavrinha, isso, a gente aprendeu na educação doméstica e, também, ao longo do caminho como ser grato. Gratidão ao senhor. Somos gratos por aquilo que o senhor fez por aquela diocese.

Há outra coisa que esta Casa fez e o prefeito Elmo falou há poucos instantes: é ser justo com aquilo que o senhor fez com a Diocese de Irecê. Obrigado, gratidão e justiça por aquilo que o senhor fez.

O senhor chegou à diocese há pouco mais de 50 anos. Não era um juvenzinho, mas um homem já maduro, experiente, que tinha uma longa caminhada, um missionário que vem de terras distantes, terra do frio, terra da pizza, da boa comida, do bom vinho. Inclusive, o povo acha que eu gosto tanto de vinho que em todo canto que eu chego me oferecem vinho. Eu tomo numa educação. Mas a terra do vinho, a terra do papa, a terra onde a igreja tem a sua história é a terra que enviou para o nosso chão baiano, diretamente, para a nossa região da Bahia.

Ao chegar à diocese, uma diocese que vinha passando por muitos momentos difíceis, já era o terceiro bispo e todos passaram dificuldades, muitas dificuldades, uma diocese que foi desmembrada de outras dioceses do alto Sertão baiano – quem não conhece está convidado a ir lá, porque tem muita coisa bonita, muita coisa boa –, com os desafios que o senhor encontrou lá, naquele chão.

Tempos difíceis! O senhor já me confidenciou uma frase do núncio, que eu escutei quando saiu a nomeação, no dia 23 de setembro. Nós nos comunicamos dias antes para me apresentar ao senhor. E a notícia que o núncio nos dava, eu escutei de um grande bispo daqui, da Bahia, dizendo: “Irecê vive outros tempos. Não é a Irecê de tempos atrás.” Eu nem conhecia o tempo atrás nem o presente. Eu não conhecia a região. Ouvia falar, como se diz, igual a caviar. Só ouvia falar, mas nunca tinha visto de perto. E eu escutei muito isso desse bispo: “Irecê vive outros tempos depois que D. Tommaso chegou à região.”

Eu sou testemunha do quanto a luta foi grande, e será grande a missão, como toda ela é desafiadora. Mas nós não podemos deixar de ser justos com o senhor. Não podemos deixar de ser gratos ao senhor. Nós não podemos deixar de dizer ao senhor: muito obrigado pelo seu sacrifício, pela sua vida.

Recentemente, na pandemia, teve a sua vida quase ceifada. Eu era administrador da Diocese de Alagoinhas. Eu me recordo que todos os dias saía um boletim – acho que era o padre Luis quem publicava – a respeito de sua saúde. E eu, lá, na Paróquia Nossa Senhora do Livramento, em Rio Real, muitas vezes, rezei pelo senhor, por sua saúde. Não imaginava que fôssemos estar tão perto assim dentro da nossa caminhada.

Ser justo. Dizer ao senhor: obrigado. Dizer ao senhor: gratidão. Esse é o nosso dever enquanto Diocese de Irecê, enquanto próximos ao senhor; e até os distantes que não estão aqui mas têm esse mesmo sentimento.

Que a Diocese de Irecê seja e será sempre grata e justa com o senhor. Ela lhe dá obrigado, lhe agradece pela sua vida vivida e marcada no coração de tantos e tantas

naquelas comunidades, da mais distante como Chapada Diamantina e Lençóis à mais próxima. Da mais distante à mais próxima, todos querem bem ao senhor.

Alguns fazem algumas comparações. Uma delas diz que “o bispo que chegou fala igual a nós”, por causa do sotaque italiano que o senhor tem, e romano, que até hoje é bem forte. Mas eu vejo a gratidão do povo à sua pessoa.

Deus te abençoe.

Eu disse, no dia da posse... Eles até deram risada, achando que eu estava fazendo piada, mas não era. “O papa Francisco viu, pela sua idade, que era obrigado a renunciar aos 75 anos, mas viu a necessidade também de o senhor descansar.” Era um descanso, que não significa parar, que o senhor precisava e merecia descansar da sua labuta vivida por 23 anos, mais da metade da Diocese de Irecê, que tem 44 anos.

Deus te abençoe.

Vamos estar juntos sempre na nossa caminhada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Muito obrigado, bispo.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Eu quero também agradecer as presenças e os apoios a toda a minha equipe do gabinete: Yulo, Dr. Mário, Jardel, Jaíne, Renata, Eliene, Carol.

Quero registrar as presenças de Fredson, ex-prefeito de Mulungu do Morro, e Iara Machado, minha esposa, aqui presente.

Como proponente da sessão especial, farei o meu pronunciamento.

Convido o colega deputado Luciano Araújo para assumir a presidência.

(O deputado Luciano Araújo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Convido, neste momento, o proponente deste honroso título, o deputado Ricardo Rodrigues, para fazer o seu pronunciamento.
(Palmas)

O Sr. RICARDO RODRIGUES: Bom dia a todos.

Quero saudar a Mesa; o nosso presidente e deputado Luciano Araújo; Yulo Oiticica, representando, neste ato, o nosso governador do estado, Jerônimo Rodrigues; D. Antonio Ederaldo, bispo da nossa diocese; padre Luís Martins dos Santos, vigário-geral da Diocese de Irecê; o Sr. Elmo Vaz, meu amigo e prefeito de Irecê; a Sr.^a Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, a sobrinha da Santa Dulce dos Pobres; a Sr.^a Diana Francelina Dias, presidente da Associação da Casa dos Anjos, em Irecê; o Sr. Marcos Antonio Souza, padre, vice-provincial passionista; o Sr. Manuel Rocha, meu colega deputado, que saiu há pouco; o deputado Raimundinho da JR; o Sr. Valter Araújo, coronel PM; e D. Tommaso Cascianelli, nosso bispo, o homenageado do dia

(Lê) “Meus irmãos e minhas irmãs em Cristo, é com imensa satisfação que hoje recebemos cada um de vocês para esta sessão especial, na qual iremos entregar o Título de Cidadão Baiano ao nosso tão querido e amado bispo, D. Tommaso Cascianelli.

D. Tommaso é um cidadão italiano. Como tantos outros missionários, ele escolheu, no Brasil, a nossa Bahia, em especial a região de Irecê para cumprir a sua missão e fazer a sua obra de levar o evangelho.

O Título de Cidadão Baiano é um título que nós, deputados, escolhemos, levando em consideração a história de vida e os relevantes serviços prestados ao nosso estado.” Aqui foi feita a biografia do nosso bispo D. Tommaso. E, para a minha alegria, foi aprovada por unanimidade.

(Lê) “(...) Foi com esse sentimento e por conhecer o seu legado de vida que, com muita honra, indicamos o nome de D. Tommaso para receber esta tão importante honraria, aprovada por unanimidade por todos os meus colegas deputados estaduais.

Visitei nosso bispo D. Tommaso. Fui levar a notícia da nossa indicação do Título de Cidadão Baiano. Com um olhar sincero e com a sua humildade, ele me questionou: ‘Será que eu sou merecedor dessa importante honraria?’ A atitude do nosso bispo é uma demonstração de toda sua humildade, desapego e amor. Sentimentos presentes na vida e no dia a dia daqueles que são as suas maiores inspirações: nossa querida e saudosa Santa Dulce dos Pobres e Jesus Cristo.

Ao final do nosso encontro, o bispo D. Tommaso me presenteou com um quadro com a imagem de Santa Dulce dos Pobres que, hoje, se encontra em meu gabinete, abençoando o nosso mandato e a minha vida. Além disso, tornou-se, para mim, uma grande fonte de inspiração.

Por mais de 2 décadas, ele esteve à frente da Diocese de Irecê. O seu trabalho de incentivo e o seu apoio aos vocacionados resultaram na ordenação de mais de 20 novos padres que, hoje, ajudam na evangelização das paróquias de Irecê. Ali, bispo, o seu trabalho foi transformador.

Meu amigo, bispo D. Tommaso, o senhor traz, em si, a paixão e a ressurreição de Jesus, sempre cuidando e servindo aos mais necessitados. Com o seu jeito de ser, simples e humilde, reflete o amor de Deus, com cada gesto de bondade que tocou e transformou a vida de tantas famílias. Hoje, o senhor deixa um legado eterno na nossa diocese com o lema: amar e servir.

Obrigado, D. Tommaso!

É com o coração cheio de gratidão que eu tenho a honra de entregar este título. Eu lhe agradeço. Irecê lhe agradece. A Bahia lhe agradece. E o nosso povo expressa a mais profunda gratidão!

Reconhecemos, oficialmente, o senhor como um verdadeiro cidadão baiano.

Muito obrigado!

Do seu amigo e irmão, deputado Ricardo Rodrigues.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Agradeço as ilustres palavras do nobre deputado Ricardo Rodrigues.

Aproveito a oportunidade de te parabenizar por este honroso título concedido a D. Tommaso, grande merecedor deste título. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Araújo): Quero convidar o deputado Ricardo Rodrigues a voltar a presidir esta sessão.

(O deputado Ricardo Rodrigues assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Muito obrigado, colega deputado Luciano Araújo.

Neste momento, assistiremos a um vídeo com o depoimento dos amigos de D. Tommaso Cascianelli.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Que lindo! Vídeo emocionante! Esses eram a sobrinha e o irmão do nosso bispo D. Tommaso. Que bom!

Neste momento, quero convidar o bispo da Diocese de Irecê, D. Antonio Ederaldo, e a Sr.^a Maria Rita Pontes, superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce, para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} Bispo D. Tommaso Cascianelli, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Neste momento, eu tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo e cidadão baiano, de fato e de direito, o nosso Rev.^{mo} Bispo, D. Tommaso Cascianelli. (Palmas)

O Sr. D. TOMMASO CASCIANELLI: Vejo este momento também como algo que nos une a Deus. A presença, a honra, a glória e o louvor Dele para todos nós. Iluminados pela Sua presença, colocamos, na mente e no coração de Deus, os nossos agradecimentos.

Quero saudar, com muito carinho, o amigo, irmão e deputado Ricardo, Jose Ricardo Rodrigues Barbosa, uma pessoa que conheço há muitos anos. Sempre tive uma grande admiração pela maneira como o senhor conduziu o serviço em Lapão.

Quero saudar, com muito carinho, o meu bispo, D. Antonio Ederaldo Santana. Eu disse o meu bispo porque, como emérito, sou o seu coroinha.

Quero saudar todos os que compõem a Mesa, todos, cada um está escrito no meu coração, os deputados; o padre Marcos, que eu tive, inclusive, a honra e o privilégio de ordenar sacerdote e, agora, ele está à frente da Congregação Passionista na Bahia, Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo.

Quero saudar a minha irmã Maria Rita Lopes Pontes. Como ela já disse, Irmã Dulce, tia dela, me chamava de filho. Uma vez ela disse: “Você tem um privilégio.” Imaginem a minha curiosidade. Então eu disse: “Quero saber por que pronunciou esta frase”. E ela afirmou: “Porque você tem três mães: a tua mãe, lá, na Itália; a Nossa Senhora, no céu; e tem a mim, aqui, na Bahia”. Por isso, ela me gerou. Já me colocou como cidadão baiano, a Irmã Dulce.

E Maria Rita, dando continuidade como superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), com muito amor e carinho, ela recebeu esta grande missão por parte da tia, de levar à frente algo que é fundamental no contexto da humanidade, o amor.

Quero saudar Diana, aqui presente. Ela está dando continuidade à obra que, há tempo, foi iniciada em Irecê, Casa dos Anjos. Realmente, ela e toda a equipe de médicos se desdobram para a obra resplandecer.

Quero saudar os sacerdotes, os meus confrades muito queridos. Aqui temos quatro. São os padres Marcos, Bruno, Sandoval e Lucas. Acredito que é a primeira vez que isso acontece aqui na Assembleia, alguém receber o título com o hábito religioso. Eu não sei se já houve no passado. A maioria vem de paletó, e assim por diante. São muitos os sinais.

Vou preferir o da minha família, que é a Congregação Passionista. Eu me sinto orgulhoso de ser passionista. Por quê? Porque é a paixão de Jesus, é o ponto alto do amor que Deus tem conosco. Irmã Dulce, mesmo pertencendo a outra congregação, eu senti nela que era passionista de vida e de coração.

Quero saudar os padres da Diocese de Irecê. Olha este jardim de flores que veio. Eu tenho um grande amor por todos os padres da Diocese de Irecê. Sinto todos bem próximos. Sei que eles rezam por mim. Obrigado pelas presenças.

Quero saudar as religiosas que vieram. Foi comigo que ingressaram, lá, na diocese. Muito obrigado pelas presenças.

Quero saudar todos os Ex.^{mos} Srs. Deputados que, solicitados pelo amigo e irmão deputado Ricardo, aprovaram a concessão do Título de Cidadão Baiano, recebido por mim hoje.

Quero saudar os meus queridos irmãos e irmãs que vieram de longe. Aqui tem pessoas de Itabuna. Itabuna foi um berço para mim, quando eu cheguei ao Brasil. No ano de 1980, lá permaneci durante 4 anos. Obrigado aos que vieram de Itabuna, obrigado aos que vieram de Jequié. Aqui tem também uma representação importante. Obrigado a todos vocês que vieram de Irecê.

Quando o deputado me falou a respeito do título, eu disse: “Não, eu não vou querer recebê-lo, não”. Questionaram-me: “Por quê?” Bem, eu disse isso porque o título é do povo baiano, não é meu, não. Eu não fiz nada, nada, porque fizemos todos juntos, todos juntos com este povo maravilhoso.

Aqui tem, também, o povo de Irecê. Há algumas pessoas que fazem parte da Osid¹ e do hospital regional. Obrigado pelas presenças. Obrigado pelos que vieram da Paróquia São Domingos e de outras paróquias.

Sotaque italiano, coração baiano, o coração é baiano. Desde criança, o meu desejo era ser missionário. Missionário, inicialmente, pensava na África. Depois, com a nossa Congregação Passionista, tinha a Bahia como espaço missionário. Então, cheguei à Bahia.

Procurei viver a realidade do nosso povo. O processo de aculturação, na verdade, não foi fácil. Mas me identifiquei muito com as pessoas, principalmente as de Itabuna, Jequié, Irecê e Salvador. Aqui, em Salvador, prevalece.

Falo no presente porque, para mim, o passado é presente. O amor por Irmã Dulce. Foi numa tarde em que ela ligou para mim. Àquela época, eu era, também, reitor do seminário. E os seminaristas me falaram: “Vai atender o telefone. É a Irmã Dulce.” Como sempre, os seminaristas gostam de brincar. Eu pensei que era uma brincadeira. Eles reafirmaram: “Não é nada. Vai. É ela mesma.” Eu disse: “Não, eu não vou, não. Imaginem, Irmã Dulce vai ligar para mim?!” Depois finalizei: “Eu vou, se não for, termina”. E era ela, e ela disse: “Eu queria falar com você.”

Imaginem, o meu desejo era me encontrar com a Irmã Dulce, que eu já tinha visto no ano de 1980, quando chegou o papa aqui mesmo, no Centro Administrativo, que àquela época nem tinha asfalto, não tinha nada. Eu disse a ela: “Daqui a 5 minutos, eu estarei aí”. A Boa Viagem é próxima ao Hospital Santo Antônio. Fui lá. E assim ela me disse: “Eu queria que você atendesse a uma fundação, Associação Irmãs Filhas de Maria Servas dos Pobres.” Eram 15 jovens. Eu disse: “Mas, Irmã Dulce, aqui em Salvador, tem tantos monsenhores, pessoas superpreparadas para atender essas jovens”. Ela disse: “Não, eu quero que seja você.”

Dizer “não” a Irmã Dulce, acredito, seria um pecado.

Então, comecei. E, por 6 anos, atendi o grupo em Simões Filho. E a gente sempre se comunicava, de 2 em 2 dias, com Irmã Dulce. E assim cresceu algo que ainda marca a minha vida. Ela se abria, contando-me os problemas, pedindo orientações. Eu fazia a mesma coisa. Contava os problemas e perguntava a ela como resolvê-los. Portanto, foi uma pessoa que muito me ajudou.

Onde eu servi, sempre levei a devoção à Irmã Dulce. Vou fazer até o último momento da vida. Também, na Itália, difundi a devoção à Irmã Dulce. No dia da canonização, havia até ônibus da minha cidade na Praça de São Pedro.

O que marca também a minha vida é o relacionamento com os sacerdotes. Para mim, no dia da despedida, na missa, o que mais ficou escrito no meu coração é que os padres da Diocese de Irecê me chamam de pai. Para mim, foi a maior alegria e continua sendo.

Vou finalizar porque, do contrário, vocês irão dizer: “Mas D. Tommaso não para de falar”.

Mais uma vez, muito, muito, muito obrigado. Primeiro a Deus, que manifesta o seu amor no crucificado. E nós, passionistas, manifestamos o serviço e levamos sempre Jesus crucificado como ponto de chegada e ponto de partida, porque é no crucificado que nós encontramos o maior amor de Deus para conosco.

Nós queremos viver o amor, o amor com “A” maiúsculo, procurando difundir-lo nesta temporada que passa, nesta jornada que vai terminando para que, iluminado pelo amor de Jesus crucificado, todo mundo, todos nós possamos, como Dulce escutou aquela frase, chegar também a ouvir esta frase: “Vinde, benditos, à casa do Pai.”

Obrigado.

Envio um grande abraço a todos.

Rezem por mim.

Dedico este título, concedido pela Assembleia Legislativa, a todos vocês, ao deputado, ao bispo D. Antonio, a todos vocês presentes, aos padres da minha congregação, pois amo muito todos vocês.

Que o amor de Deus nos una sempre mais!

Amém. (Palmas) O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Linda mensagem, bispo D. Tommaso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia pelo Coral do Legislativo, sob a regência do maestro Angelo Rafael.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Ricardo Rodrigues): Quero agradecer ao coral e ao maestro Angelo Rafael. Muito obrigado.

Quero registrar a presença de Guel, assessor de comunicação, e de Consuelo, ex-vereadora.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis e militares, dos familiares, amigos e imprensa. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

¹ Nota do Departamento de Taquigrafia: a Osid (Obras Sociais Irmã Dulce) é a instituição responsável pela administração do Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho, o Hospital Regional de Irecê.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.